

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

**Debora Ellen Sousa Costa<sup>1</sup>, Daniel Coutinho dos Santos<sup>2</sup>, Marcos Jefferson Barros Andrade<sup>3</sup>, Marina de Deus Tavares Costa<sup>4</sup>, Douglas Moraes Campos<sup>5</sup>, Milena Roberta Freire da Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão, (deborasousacosta@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão, (Daniel.coutinho@discente.ufma.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Maranhão, (mjandradr@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Maranhão, (marinadtavsc@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal do Maranhão, (douglas.moraes@discente.ufma.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal do Pernambuco, (milena.freire@ufpe.br)

### Resumo

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar sobre os debates ocorridos durante a roda de conversa sobre saúde mental da população LGBTQIA+ realizada pela Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Método:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, cujo o principal propósito é descrever a ação de educação e promoção em saúde, realizada em formato de roda de conversa mediada pelas plataformas digitais, *Google Meet e Zoom*. **Resultados e Discussão:** O diálogo proposto foi realizado nos dias 21 e 23 de setembro de 2020, onde um moderador realizava os direcionamentos a serem abordados e discutidos pelos palestrantes convidados e os participantes. Além disso, na roda de conversa foi possível constatar que o tema de saúde mental da população LGBTQIA+ necessita de uma maior atenção tanto dos profissionais da área da saúde quanto do público em geral. Cabe destacar que uma parcela significativa desta população sofre rejeições de familiares a partir do momento que decidem assumir suas identidades de gênero, suas sexualidades; essa problemática perpassa pelos lares, convívio social, atingindo até uma exclusão no mercado de trabalho, tornando-os vulneráveis a problemas psicológicos como a ansiedade, depressão e pensamentos suicidas. **Considerações Finais:** A roda de conversa contribuiu para que o leque de conceitos a respeito de como a discriminação e a marginalização de identidades que não são heterocentradas podem afetar, diretamente, a vida e, precisamente, a saúde mental da população LGBTQIA+. Portanto, urge a necessidade de se pensar estratégias para que esse debate, profícuo no ambiente da universidade, alcance outros espaços como escolas e lares.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de gênero; Assistência à saúde mental; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas Livres

**Modalidade:** Resumo expandido

A saúde mental sendo um dos fatores determinantes para a boa qualidade de vida de um indivíduo vem sendo tema de debate em todo o mundo. Em um século marcado pelo desenvolvimento de doenças como depressão e ansiedade, a vulnerabilidade mental de diversas populações que além das pressões vivenciadas pela sociedade mundial, ainda vivem realidades marcadas pela violência, preconceito e estigmas, sendo umas das populações mais marcadas a LGBTQIA+, com gays, lésbicas, transexual e travestis e outras demais orientações sexuais (MELO *et al.*, 2019; BERNARDO *et al.*, 2020).

Sendo uma população que já sofre com a pressão impostas pelo estilo de vida da sociedade mundial, a população LGBTQIA+ se vê ainda em uma maior vulnerabilidade da saúde física e mental, devido à violência, o preconceito e os estigmas impostos. Por apresentarem comportamentos que diferem do que é considerado correto pela sociedade heteronormativa, este público tem seus direitos violados diariamente por violências físicas e psicológicas. Nos anos de 2011 a 2016 foram contabilizadas cerca de 21.060 denúncias de violência contra essa população (MELO; SILVA; MELLO, 2019).

O cenário vivenciado pela população LGBTQIA+ em um país como o Brasil, que possui um dos maiores índices de violência contra essa população, é marcado pelo sofrimento psicossocial vivenciado por conflitos internos e externos, sentimentos de angústia e insegurança deixando assim essa população mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças mentais. O desenvolvimento de ações voltadas para a saúde mental dessa população merece uma maior atenção de profissionais de saúde, de modo a trazer uma maior atenção tanto desta população como do público em geral (MELO; SILVA; MELLO, 2019).

A utilização de instrumentos metodológicos como debates e rodas de conversas para a discussão de temáticas que geram um leque de opiniões, ocorre de modo a trazer um maior enriquecimento ao tema discutido. O uso destas metodologias para a discussão da temática voltada para a saúde mental LGBTQIA+ traz uma maior troca de experiência entre os participantes e um maior compartilhamento do conhecimento ali transmitido (MOURA; LIMA, 2014).

A realização de ações que contam com a participação do público em geral e populações vulnerabilizadas trazem um maior contato dessas duas realidades, de modo a mostrar aos dois lados um pouco da realidade vivenciada por essas pessoas. A roda de conversa como uma ponte de ligação entre os indivíduos ali participantes acaba levando a uma troca de ideias e conhecimento que tendem a levar a discussões relevantes, com temas que muitas vezes são invisibilizados. A temática LGBTQIA+ merece um maior espaço em rodas de conversas e

debates realizados em todo o mundo, abordando assim as realidades vivenciadas por esses indivíduos (MOURA; LIMA, 2014; FIGUEIREDO, 2020). Assim, este estudo apresenta como objetivo relatar a experiência de universitários em uma roda de conversa sobre saúde mental da população LGBTQIA+.

## 2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e reflexiva, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é descrever a ação de educação e promoção em saúde, realizada em formato de roda de conversa, sobre a saúde mental da população LGBTQIA+, organizada pela Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), *campus* Imperatriz. Decorrente da impossibilidade de realizar presencialmente momentos de discussão e troca de conhecimentos, devido a pandemia da COVID-19, articulou-se a execução das atividades por meio digital, para dar seguimento ao funcionamento da LAAIS.

A Roda de conversa aconteceu nos dias 21 e 23 de setembro de 2020, iniciando as 19:30 horas e possuindo duração de 4 horas, com emissão de certificação para participantes e palestrantes. No primeiro momento do evento, contou-se com a participação de dois enfermeiros e um professor de sociologia, onde foram abordadas as temáticas: a influência da família, sociedade e desemprego na saúde mental da comunidade LGBTQIA+; o papel da religião na inclusão dos LGBTQIA+ como fator de igualdade e respeito: como combater o preconceito e o orgulho cristão. O encontro foi realizado de maneira síncrona, por meio da plataforma digital *Zoom*, o acesso ao ambiente virtual se deu por meio de um link específico, obtido por meio de inscrição prévia no *Google formulário*.

Em relação ao segundo momento, foram convidados um enfermeiro, um professor de sociologia e um estudante de direito, porém apenas o enfermeiro se fez presente e por problemas técnicos os outros palestrantes não puderam se fazer presente. A discussão da noite se deu em torno de dois temas: o envelhecimento LGBTQIA+: expectativas de vida e solidão na terceira idade; o processo transexualizador do SUS: como lidar com os desafios do sistema de saúde e preservar a saúde mental. Devido a ocorrência de problemas, a plataforma utilizada no primeiro encontro foi alterada, e utilizou-se a plataforma do *Google meet*, o link para acessar a sala foi disponibilizado através da rede social *instagram* @laais.enfufma.

O público alvo da roda de conversa foram os estudantes da área da saúde, pessoas LGBTQIA+ e a população em geral. Na primeira noite do evento, estiveram presentes 30 pessoas, e no segundo momento 25 pessoas compareceram. Os palestrantes trouxeram

conhecimento científico e relato de suas próprias histórias de vida para a discussão, o que possibilitou um debate rico com trocas de experiências relevantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As rodas de conversas têm sido ferramentas cada vez mais utilizadas por educadores e grupos de estudos para debaterem sobre diversos assuntos, com o advento da pandemia do novo coronavírus Sars-Cov2, essa ferramenta foi uma das propostas realizadas pela Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) no intuito de continuar as atividades e disseminação de conhecimentos sobre a saúde. Diante dessa realidade, foram realizadas duas rodas de conversas virtuais abordando sobre a saúde mental da população LGBTI+, para discussões relevantes sobre a temática proposta.

Na análise do ponto de vista estudado, a primeira roda de conversa contou com a participação de 02 enfermeiros, 01 professor de sociologia e 30 indivíduos que debateram sobre: a influência da família, sociedade e desemprego na saúde mental da comunidade LGBTQIA+; o papel da religião na inclusão dos LGBTQIA+ como fator de igualdade e respeito: como combater o preconceito e o orgulho cristão.

Nessas abordagens os profissionais convidados falaram de maneira precisa e científica sobre dados e informações, como a família tem o papel primordial no auxiliar a saúde mental e que a exclusão vinda pelos próprios familiares e a religião podem afetar de maneira negativa os LGBTI+, destacou-se a busca por igualdade e respeito em todos os convívios sociais, econômicos e religiosos, como um direito a ser cumprido a todos, sendo assim, a roda de conversa sutil efeito desejado com a interação dos ouvintes presentes, tirando suas dúvidas e relatando experiências do seu cotidiano, fomentando os debates de maneira positiva.

No segundo encontro da roda da roda de conversa contou a participação de 01 enfermeiro e 25 indivíduos, tratando sobre : o envelhecimento LGBTQIA+: expectativas de vida e solidão na terceira idade; o processo transexualizador do SUS: como lidar com os desafios do sistema de saúde e preservar a saúde mental, o profissional convidado mostrou como as pessoas da comunidade estudada encaram os desafios da velhice, focando as perspectivas de vida e a solidão, no qual muitas das vezes essa solidão é iniciada desde o primeiro momento que decidem viver a sua sexualidade e identidade de gênero, sonde o direito ao convívio com seus familiares e amigos lhe são retirados sem se importar com a saúde mental dos mesmos.

A segunda roda de conversa novamente tivemos a interação dos ouvintes, que foi essencial para o desenvolvimento da roda de conversa. Para Melo *et al.* (2016), a roda de

conversa, enquanto prática cotidiana, favorece a constituição de grupos de seguimento e o estabelecimento de vínculo entre discentes, equipes de profissionais e usuários dos serviços de saúde. Essa interação entre palestrantes e ouvintes e a complementação dos temas da primeira e da segunda roda de conversa trouxeram informações relevantes para a formação dos discentes presentes e para a comunidade em geral.

Para complementar e consolidar os dados apresentados nas rodas de conversas a matéria da revista Exame publicada no dia 19/11/2020 por Gabriel Justo, informou que o Brasil é pelo 12º ano consecutivo o país que mais mata transexuais no mundo, sendo um dos fatores que geram insegurança e mal estar entre as pessoas transexuais. Cabe destacar que uma parcela significativa da população LGBTQIA+ sofrem rejeições de familiares a partir do momento que decidem assumir suas identidades de gênero ou suas sexualidades, essa problemática perpassa os lares e vai desde a exclusão do mercado de trabalho até o convívio social, tornando-os vulneráveis a problemas psicológicos como: ansiedade, depressão e pensamentos suicidas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A população LGBTQIA+ é vulnerável a problemas de saúde mental já que a exposição frequente a discriminação e desrespeito somados à expectativa de rejeição e à necessidade de ocultar sua identidade afeta negativamente a saúde mental desses indivíduos. O respeito sem preconceitos e sem discriminação é o alicerce da humanização na promoção, proteção, atenção e cuidado à saúde, conforme aponta a Política Nacional de Atenção Integral à População LGBT.

Quando falamos sobre população e tema LGBT, devemos ter em mente que não estamos falando apenas de sexo ou identidade. Falamos de um conjunto de subjetividades que compõem a sexualidade de cada ser humano, como gênero, orientação sexual, expressão de gênero e sexo biológico. Esses fatores juntos fazem parte de cada indivíduo. Portanto, a própria população LGBT é heterogênea, contendo diversas especificidades de saúde, que devem ser valorizadas para a qualificação da assistência. Nesse sentido, ainda há muito a ser feito para a inserção do movimento LGBTQIA+ no debate em saúde mental. A luta LGBTQIA+ é uma luta por direitos e pensar a experiência LGBTQIA+ no campo da saúde mental é também uma forma de pensar os direitos.

A roda de conversa trouxe contribuições relevantes para a atuação acadêmica dos discentes de enfermagem e para as pessoas LGBTQIA+, onde no primeiro grupo ela agregou conhecimentos sobre como abordar e prestar uma assistência humanizada relacionada a saúde mental desses indivíduos. Já, para a população específica LGBTQIA+, o evento serviu como

## REFERÊNCIAS

- BERNARDO, et al. Incidência de agravos à saúde mental na comunidade LGBTQIA +. **Semana de Pesquisa da UNIT**. Novas fronteiras da ciência brasileira: Inteligência Artificial, Distanciamento social e Desigualdades. Alagoas. p. 1-4, Nov. 2020.
- DUARTE, MJO. Diversidade Sexual e saúde mental. **VI Congresso internacional de estudos sobre a diversidade sexual e de gênero da ABEH**. Vol. 4, p. 1-15, 2011.
- FIGUEIRA, MD. **Identidade, autoestima, saúde mental e vinculação em pessoas LGBT**. Tese de mestrado, Universidade Beira Interior. Portugal. p. 1-72, Jun. 2020.
- MELO, DS; SILVA, BL; MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enferm UFRJ**. Rio de Janeiro, Vol. 27, p.1-8, 2019.
- MELO RHV, Felipe MCP, Cunha ATR, Vilar RLA, Pereira EJS, Carneiro, NEA, et al. Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Rev. Bras. Educ. Méd.** v. 40, n. 2, p. 301-309, 2016.
- MOURA, ABF; LIMA, MGSB. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Interfaces da Educação**. Paranaíba. Vol.5, nº. 15, p. 24-35, 2014.